

Primeiro registro documentado da garrincha-chorona, *Schizoeaca moreirae*, para o Estado de São Paulo. (Passeriformes: Furnariidae).

Antônio Silveira R. dos Santos

Associado ao CEO - Centro de Estudos Ornitológicos.

Criador do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé - www.ultimaarcadenoe.com

~~CEP 04375-000~~ São Paulo-SP, ~~CEP 04375-000~~.
as@ultimaarcadenoe.com

Abstract. The first documented record of Itatiaia Spinetail (*Schizoeaca moreirae*) in the State of São Paulo, Brazil. The species was recorded at Pedra da Mina (22°25'S, 44°50'W), the forth-highest mountain of Brazil, measuring 2.797 m, Queluz county, Serra da Mantiqueira, in the State of São Paulo. *S. moreirae* was known only at the highland of Itatiaia Park, Serra dos Órgãos in Rio de Janeiro State, and Serra do Caparaó, in the States of Minas Gerais and Espírito Santo.

Schizoeaca moreirae (Ribeiro 1906) popularmente chamada de garrincha-chorona (Sick 1997) e na língua inglesa de Itatiaia Spinetail (Souza 1998) é espécie endêmica dos cumes campestres das mais altas serras do sudeste brasileiro (Sick 1997), tendo sido descrita como *Synallaxis moreirae* por Miranda Ribeiro (1906:182), que coletou três exemplares no Morro Redondo e Retiro do Ramos (Serra do Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro). Hellmayr (1925) passou a espécie para o gênero *Oreophylax*, e Sick (1985:508) a incluiu no gênero *Schizoeaca*.

Segundo Olivério Pinto (1937:405), o então *Oreophylax moreirae* distribuía-se pelos campos da Serra de Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro. Peters (1951) registra esta espécie como "confined to the campos between elevations of 6,000 and 8,500 feet of the Serra do Itatiaia, Rio de Janeiro, Brazil". Já, Sick (1997:568) informa que *S. moreirae* distribui-se "...entre 1.900 e 2.000 m acima da linha das florestas. Ocorre nas Serras do Caparaó (Minas Gerais e Espírito Santo), dos Órgãos e Itatiaia (Rio de Janeiro)".

O Museu de Zoologia da USP dispõe de 11 espécimes de *Schizoeaca moreirae*, todas provenientes da Serra do Itatiaia, coletados entre 1906 e 1951, em altitudes variando entre 1.810 a 2.470 m.

Um registro de *Schizoeaca moreirae* foi feito pelo autor em 9 de junho de 2000 no ponto mais alto da Pedra da Mina com 2.797 m de altitude; (22°25'S, 44°50'W), Município de Queluz, na Serra da Mantiqueira, Estado de São Paulo.

Trata-se de uma área de difícil acesso, tendo o autor atingido o local por meio de helicóptero, já que a Pedra da Mina é o quarto mais alto pico do Brasil, e o mais alto do Estado de São Paulo, conforme medição recente do geógrafo Lorenzo Bagini (Ferreira 2000). A paisagem local é de campo de altitude, com vegetação predominante de gramíneas e pequenos arbustos isolados.

O registro foi feito por volta das 10 horas da manhã. Havia sol e a temperatura era em torno de 3°C. Foram avistados dois indivíduos da espécie, possivelmente um casal e um deles foi melhor observado quando pousou a cerca de 4 metros de distância, tendo inclusive sido filmado (Sony VX-1.000, digital). Este indivíduo estava vocalizando seguidamente, emitindo chamadas, ao mesmo tempo que levantava a cauda quase que verticalmente e a abaixava, movimento este que fazia intermitentemente. Estas foram as únicas aves observadas naquele local, onde o autor permaneceu cerca de de três horas.

A espécie foi imediatamente identificada por já ser conhecida do autor com base em desenhos de Souza (1998) e Ridgely (1994).

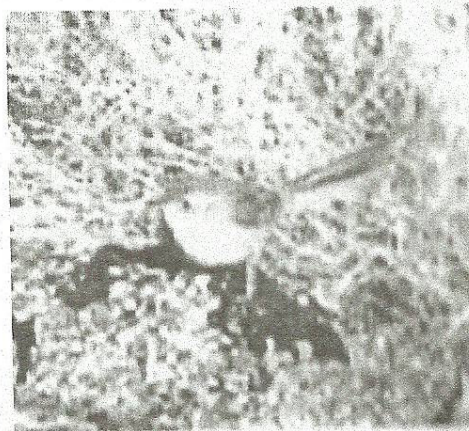
As filmagens, totalizando cerca de 1 minuto, estão depositadas no Programa Ambiental: A Última Arca de Noé, Av. dos Jamaris, 428, ap.142, Moema, São Paulo-SP, CEP 04078-001. Estando exibida em parte no seu site www.ultimaarcadenoe.com

Agradecimentos

A Lorenzo Bagini, estudante de geografia da Universidade de São Paulo, pela participação na expedição à Pedra da Mina, Rafael Hasson pela participação e apoio logístico com o helicóptero, ao Dr. Gustavo Augusto Schmidt de Melo do Museu de Zoologia da USP e ao Dr. Luiz Fernando Figueiredo do Centro de Estudos Ornitológicos, pela leitura crítica deste trabalho. Ao piloto Antonio Perovano cuja habilidade permitiu o pouso em local de difícil acesso para aeronaves.

Referências bibliográficas

- Ferreira, M. (2000). O céu é o limite. *Jornal da USP* Ano XIV Nº 509: 20.
- Hellmayr, C.E. (1925). Publ. Field.Mus., Chicago, Zool, 13,70. Aves. *Nomenclator Zoologicus*. 3. MZUSP.
- Pinto, O.M.O. (1938). *Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista*. 1ª Parte. São Paulo. Secretaria da Agricultura. Departamento de Zoologia.
- Ribeiro, A. M. (1905). Vertebrados do Itatiaia (Peixes, Serpentes, Saurios, Aves e Mammíferos) *Arq. do Museu Paulista*. 13-14. 1905-07.
- Ridgely, R.S. e Tudor, G. (1994). *The birds of South America*. Vol. 2. Austin: University of Texas (Passeriformes suboscines).
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. Edição revisada e ampliada por J.F. Pacheco. Rio de Janeiro Ed. Nova Fronteira.
- Souza, D. (1998). *Todas as aves do Brasil*. Editora DALL.



Schizocaca moreirae - fotos a partir de filmagem